

# IDR transferiu 3,78 milhões em apoios

**'MADEIRA 14-20' COM TAXA DE EXECUÇÃO FINANCEIRA NA ORDEM DOS 57%, 10% ACIMA DA MÉDIA**

**ROBERTO FERREIRA**  
rferreira@dnoticias.pt

O Governo Regional, através do Instituto de Desenvolvimento Regional transferiu, em Junho, um total de 3,78 milhões de euros de fundos comunitários, que foram derramados por vários projectos co-financiados por diferentes programas europeus.

De acordo com o vice-presidente do Governo Regional, Pedro Calado, entre o dia 1 e o dia 30 de Junho, e "só no que diz respeito ao 'Madeira 14-20', foram pagos aos beneficiários das várias candidaturas um total de 2,32 milhões de euros, dos quais 1,26 milhões de euros pelo Fundo Social Europeu (FSE) e 1,05 milhões de euros pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)".

Já no âmbito do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos - PO SEUR, Pedro Calado revela que o IDR procedeu "ao pagamento de 1,45 milhões de euros, através do Fundo de Coesão".

Para o vice-presidente do Governo Regional, "este volume de ajudas vem também confirmar a boa taxa de execução que a Região tem vindo a registar na aplicação dos fundos comunitários disponíveis. A título de exemplo, Pedro Calado diz que, "ao nível do 'Madeira 14-20', foi atin-



**Calado quer maximizar verbas que possam vir da União Europeia.**

gida uma taxa de execução financeira na ordem dos 57%, ou seja, 10 pontos percentuais acima da média regional pelo 'Portugal 2020'".

Ainda durante o primeiro trimestre deste ano, recorda Pedro Calado, "foram pagos cerca de 34 milhões de euros, no âmbito do 'Madeira 14-20', 'Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira - PRODERAM', do 'Mar 2020' e do 'Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos - PO SEUR'".

Estes resultados, segundo Pedro Calado, deveriam ser "suficientes para que a Região tivesse uma majoração nas ajudas que acabam de ser anunciadas pela União Europeia, na medida em que a Madeira e o Porto Santo têm contribuído, de forma significativa, para a taxa de execução de fundos comunitários a nível nacional".

É que, tal como apontou Pedro Calado, a não execução de parte dos fundos comunitários, através dos vários programas que têm sido cria-

dos, tem levado a que Portugal, depois, não aproveite, totalmente, todas as ajudas que estão disponíveis".

É preciso, agora, sublinha Pedro Calado, "maximizar as ajudas que a União Europeia coloca à disposição de Portugal e a Região quer fazer parte dessa estratégia e quer ter meios necessários, precisamente, para alcançar a coesão territorial, económica e social, reforçando a competitividade e a produtividade e, desta forma, criando mais e melhor emprego".